

FERNANDO BARBOSA



• Mato alto e entulho tomam conta de área no Jóquei

Terreno vira depósito de lixo

• Moradora reclama do mau cheiro e da sujeira que se espalha pela rua

Mau cheiro e atrativo para baratas e ratos. É assim que os moradores da rua José Basílio da Costa, no Bairro Jóquei Clube I descrevem a situação de um terreno localizado na via.

De acordo com uma moradora que preferiu não se identificar, a quantidade de entulhos e mato em um terreno é tão grande que chega a cobrir muros e placas.

— Se acha de tudo lá. Plástico, pedaço de pia, até animal morto as pessoas jogam. O cheiro é insuportável, além de atrair cada vez mais insetos.

O entulho fica depositado nos dois lados da rua e também fica próximo a um depósito da Prefeitura, ressalta a moradora, afirmando ainda que grande parte do lixo está concentrada no muro que faz di-

visa com uma escola.

— Os próprios moradores jogam o lixo, e isso já vem acontecendo há uns seis meses. Pessoas de outros lugares chegam com carroças cheias de entulho e também jogam no local — afirma a moradora.

Além do tormento do mau cheiro, a população alerta para o perigo da dengue.

— A chuva está aí e a dengue também, mas não adianta. Já liguei muitas vezes para a Prefeitura e para vários departamentos e nada foi feito. O que eles sempre falam é que vão mandar um fiscal no local e nunca fazem — desabafa a moradora.

OUTRO LADO

Conforme resposta do Demlurb, a Rua José Basílio da Costa já está incluída na programação de limpeza especial que vem acontecendo desde o começo do ano. A assessoria garante que o serviço vai ser feito em breve, e explica que as ações estão sendo realizadas do Centro para os bairros, mas que todos os locais serão atendidos.

Emprego formal registra queda em JF

• Em dezembro, ocorreram 711 demissões, principalmente nas indústrias de transformação e construção civil

O ano de 2008 terminou com índice negativo de contratações com carteira assinada em Juiz de Fora. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho, 711 pessoas deixaram de trabalhar em dezembro. O número aponta situação diferente da ocorrida um ano antes, quando o saldo foi positivo com 242 novas contratações.

Os setores responsáveis pela queda nas admissões foram indústrias de transformação, com 563 demissões, e construção civil, com a extinção de 357 postos de trabalho.

Juiz de Fora seguiu a tendência do mercado nacional. Segundo levantamento, em Minas, as indústrias foram responsáveis por mais de 32 mil

demissões em dezembro e a construção civil, por 20.248. Em todo o País, foram extintos 654.946 postos de trabalho, sendo 273.240 no setor de transformação.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Geraldo Werneck, disse que, diante das demissões ocorridas nos últimos meses, o número divulgado pelo Ministério não o assustou. Ele confirma que as demissões em seu setor estão ligadas à crise financeira mundial.

— Sessenta e cinco por cento das demissões estão relacionadas às empresas de exportação, que já sentiram reflexos da crise. Se a situação continuar assim, o impacto será sentido em outros setores da economia da cidade.

Já o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Juiz de Fora (Sinduscon), Leomar Delgado, acredita que a queda nas contratações ocorreu devido ao fim de algumas obras iniciadas no decorrer de 2008 e ao momento impróprio para começar novas construções por causa do período chuvoso. No entanto, ele também não descarta que o resultado obtido

pelo Ministério do Trabalho seja reflexo da crise financeira.

— Durante todo o ano passado tivemos nível de contratação grande. Já esperávamos mudanças no final de 2008 e nestes primeiros meses de 2009. Acredito que os empresários do setor estão esperando ver como o mercado vai reagir à crise. Se a situação se estabilizar, até março, eles voltarão a contratar.

NO ANO

Leomar tem razão ao dizer que 2008 foi um ano positivo para a construção civil. No saldo total, foi registrada a criação de 264 novos postos de trabalho.

Número superior ao de 2007, quando 113 pessoas foram admitidas no setor.

O mesmo não ocorreu com a indústria de transformação, que registrou saldo negativo de 101 vagas no ano.

Apesar do número negativo de dezembro, em 2008, Juiz de Fora contratou mais profissionais que em 2007. No ano passado, foram admitidos no mercado formal 5.363 trabalhadores, enquanto anteriormente foram abertos 4.778 postos.

LEIA MAIS NA PÁGINA 4

Procura por seguro-desemprego cresce 39%

A procura pelo seguro-desemprego em Juiz de Fora cresceu 39% em dezembro de 2008, na comparação com o mesmo período do ano anterior. De acordo com a Gerência Regional do Trabalho e Emprego, o número de requisições do benefício na cidade saltou de 1.279, em 2007, para 1.779 registros, no ano passado.

Segundo o chefe do setor de relações do trabalho, José Tadeu de Medeiros Lima, a maioria dos desempregados são egressos da construção civil e da indústria de transformação voltada para exportação, setores

mais afetados pela crise econômica internacional. A interrupção da obra de ampliação de uma empresa de grande porte sediada na cidade também teria contribuído para a diminuição da quantidade de postos de trabalho no município.

No entanto, o número de desempregados poderia ser ainda maior, não fosse a vocação econômica de Juiz de Fora voltada para o comércio e os serviços. Os setores, assim como as confecções que atendem ao mercado interno, não sofreram grandes impactos e seguraram os índices de em-

pregos formais na cidade.

— Juiz de Fora não depende tanto das exportações como o restante do Estado justamente por causa desses setores, responsáveis por colocar a cidade em terceiro lugar na geração de empregos em Minas Gerais no ano passado — comenta José Tadeu.

A expectativa do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é de que, a partir de março, quando a insegurança trazida pelos problemas financeiros mundiais estiver mais amenizada, novas vagas sejam abertas.